

Financeirização

Anos 70 existe um declínio das possibilidades de valorização dos capitais e, portanto, a necessidade de novas áreas de valorização.

Como consequência temos a migração de capitais da esfera produtiva para a esfera especulativa e a expansão para outras áreas geográficas.

Acontecimentos anos 70:

1971 Fim do padrão ouro Dólar –Riqueza capitalista se desvincula de um valor mercadoria.

1973 Choque do petróleo

Grande liquidez – necessidade de valorizar os capitais ociosos

Empréstimos para América Latina e Brasil (com taxas de juros flexíveis).
Desenvolvimento com endividamento. Milagre brasileiro, crescimento nos governos militares, IIPND.

1979- Aumento das taxas de juros – Crise na América Latina
Aumento da taxa de juros e moeda mais segura atraem capitais para EUA
Serviço da dívida cresce fortemente

Crise do estado desenvolvimentista – reajustamento –anos 1980

Prioridade da política econômica passou a ser a geração de divisas para o pagamento dos credores internacionais.

Desvalorização do cruzeiro – promover superávit comercial para viabilizar transferências internacionais.

Estatização da dívida privada. Compra de dólares (expansão monetária, emissão títulos)

Inflação.

Endividamento das empresas estatais. Estatais utilizadas para contrair dívidas.

Tarifas comprimidas. Forte corte nos investimentos das estatais . Escassez absoluta dólares após moratória mexicana.

1989 – dois eventos em dezembro: Formulação do Plano Brady, consenso de Washington (privatizações, abertura comercial e desregulamentação)

-Situação internacional se modifica nos **anos 1990** -juros nos EUA e países centrais estava baixo.

-Anos 90 sob auspícios do consenso de Washington governo Collor inicia algumas reformas: abertura comercial e liberalização financeira, privatização.

-No início dos anos 90 o brasil apresentava superavit na balança comercial e ocorreu um grande fluxo de capitais, devido a liquidez internacional e a alta taxa de juros praticada no brasil. Isto permitiu uma elevação importante no nível de reservas e a valorização da moeda doméstica.

-Em abril de 1994 o brasil aderiu formalmente ao plano Brady.
Plano Brady marca a expansão da financeirização para os países periféricos (em desenvolvimento)

-Ancora Cambial.

-Plano Real

Brasil adota uma âncora cambial: necessidade de entrada sistemática de dólares.

Estado procura atrair capitais: Juros estratosféricos, privatizações .

Real valorizado (juro alto, abertura comercial), déficit na balança comercial.

A abertura financeira intensifica-se.

Entrada de investimento direto através de fusões e aquisições (movimento de centralização de capital).

Crises: México (1994), Ásia (1997), Rússia (1998), investidores retiram dólares do brasil e é necessário abandonar âncora cambial.

Adoção do tripé :

Câmbio flutuante, Metas de inflação e metas de superavit fiscal.

Estado modificou sua atuação, de desenvolvimentista a promotor da valorização financeira (O crescimento da riqueza financeira passa a atender aos interesses das classes proprietárias de ativos produtivos e financeiros e a coalizão no poder). Não existe interesse, aparentemente, em viabilizar um crescimento produtivo de maior monta.

Uma nova coalizão desenvolvimentista, por hipótese, terá dificuldades materiais consideráveis para viabilizar um crescimento (produtivo) sustentável de maior intensidade.

As questões referidas na exposição permitem que se visualize de pronto parte das dificuldades e desafios para um crescimento sustentável e mais intenso.

A internacionalização da estrutura produtiva (privatizações, fusões e aquisições) anteriormente tratadas, bem como a internacionalização produtiva da década de 50 (não comentadas), junto com a financeirização viabilizada pela liberalização financeira leva a que seja necessário remunerar esses capitais com custos significativos.

Assim, atualmente a economia brasileira tem saldos positivos na sua balança comercial (expressivos). De produtos de menor valor agregado é verdade, mas tem. No entanto, o saldo da balança comercial não é suficiente para contrabalancear o déficit na balança de rendas (lucros, dividendos) isto sem considerarmos a balança de serviços que tem forte ligação com a desnacionalização da estrutura produtiva.

Portanto, em 2025: saldo da balança comercial é + 68,3 bilhões, o déficit da renda primária é de -81,3 bilhões e o déficit na conta serviços 53,8 bilhões. Esse déficit deve ser coberto pela entrada de capitais , investimento direto e em carteira.

Um incremento sustentado do crescimento da economia, por hipótese, levaria a uma diminuição das exportações, um aumento das importações e ao aumento das transferências de rendas e serviços.

Como não se pode esperar um crescimento do investimento direto e em carteira sustentável e crescente, o saldo da balança comercial deverá ser ajustado (com diminuição das importações), inviabilizando o crescimento sustentável e de maior monta da economia brasileira. Dentro desta hipótese, sem mudanças estruturais a promoção do desenvolvimento fica dificultada.